**ALUNO (A):**


## DATA: / / 2019

**LISTA DE EXERCÍCIO-LITERATURA**

# SÉRIE: 3º ANO

# 1º BIMESTRE

## PROFESSOR (A): KELLY

**Nota:**

**Nº DE QUESTÕES: 31**

LXXVIII (Camões, 1525?-1580)

Leda serenidade deleitosa,
Que representa em terra um paraíso;
Entre rubis e perlas doce riso
Debaixo de ouro e neve cor-de-rosa;

Presença moderada e graciosa,
Onde ensinando estão despejo e siso
Que se pode por arte e por aviso,
Como por natureza, ser fermosa;

Fala de quem a morte e a vida pende,
Rara, suave; enfim, Senhora, vossa;
Repouso nela alegre e comedido:

Estas as armas são com que me rende
E me cativa Amor; mas não que possa
Despojar-me da glória de rendido.

*CAMÕES, L. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.*



SANZIO, R. (1483-1520). A mulher com o unicórnio. Roma, Galleria Borghese Disponível em: www.arquipelagos.pt. Acesso em: 29 fev. 2012.

A pintura e o poema, embora sendo produtos de duas linguagens artísticas diferentes, participaram do mesmo contexto social e cultural de produção pelo fato de ambos

1. apresentarem um retrato realista, evidenciado pelo unicórnio presente na pintura e pelos adjetivos usados no poema.
2. valorizarem o excesso de enfeites na apresentação pessoal e na variação de atitudes da mulher, evidenciadas pelos adjetivos do poema.
3. apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela sobriedade e o equilíbrio, evidenciados pela postura, expressão e vestimenta da moça e os adjetivos usados no poema.
4. desprezarem o conceito medieval da idealização da mulher como base da produção artística, evidenciado pelos adjetivos usados no poema.
5. apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela emotividade e o conflito interior, evidenciados pela expressão da moça e pelos adjetivos do poema.

**JUSTIFIQUE:**

**Texto para a próxima questão.**

Verbo ser

QUE VAI SER quando crescer? Vivem perguntando em redor. Que é ser? É ter um corpo, um jeito, um nome? Tenho os três. E sou? Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito? Ou a gente só principia a ser quando cresce? É terrível, ser? Dói? É bom? É triste? Ser: pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas? Repito: ser, ser, ser. Er. R. Que vou ser quando crescer? Sou obrigado a? Posso escolher? Não dá para entender. Não vou ser. Não quero ser. Vou crescer assim mesmo. Sem ser. Esquecer.

*ANDRADE, C. D. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.*

**QUESTÃO 2**

A inquietação existencial do autor com a autoimagem corporal e a sua corporeidade se desdobra em questões existenciais que têm origem

1. no conflito do padrão corporal imposto contra as convicções de ser autêntico e singular.
2. na aceitação das imposições da sociedade seguindo a influência de outros.
3. na confiança no futuro, ofuscada pelas tradições e culturas familiares.
4. no anseio de divulgar hábitos enraizados, negligeciados por seus antepassados.
5. na certeza da exclusão, revelada pela indiferença de seus pares

**JUSTIFIQUE:**

**QUESTÃO3**

Segundo Martín-Barbero, é preciso falar sobre o estudo dos gêneros, a história social e cultural dos gêneros. Os gêneros aparecem não como propriedades dos textos. O gênero não é algo que passa ao texto, mas algo que passa pelo texto. (...) o gênero é uma estratégia de comunicação ligada aos vários universos culturais.

Leia os trechos abaixo adaptados de “Gêneros ficcionais: materialidade, cotidiano, imaginário”, de Silvia Helena S. Borelli:

I. O gênero é considerado como um agrupamento ou filiação de obras literárias a uma classe ou espécie, subordinadas por sua vez a artifícios de normatização e classificação.

II. O gênero é uma categoria abrangente, e serve como elo entre os diferentes momentos da cadeia que une espaço de produção, anseios dos produtores culturais e desejos do público receptor.

III. O gênero é um modelo dinâmico, com repertório variado de estruturas resultantes de conexões entre um ou mais gêneros e da relação com novos recursos que, introduzidos, transformam ou recriam padrões mais ou menos abertos.

Identifica-se com a posição de Martín-Barbero**SOMENTE** o que se afirma em

a) I e II apenas.

b) II e III apenas.

c) I e III apenas.

d) I apenas.

e) II apenas.

**JUSTIFIQUE:**

**QUESTÃO 4**

Sobre as características da linguagem não literária, estão corretas as alternativas:

I. Diferentemente do que acontece com os textos literários, nos quais há uma preocupação com o objeto linguístico e também com o estilo, os textos não literários apresentam características bem delimitadas para que possam cumprir sua principal missão, que é, na maioria das vezes, a de informar.

II. Apresenta características como a variabilidade, a complexidade, a conotação, a multissignificação e a liberdade de criação.

III. A linguagem não literária faz da linguagem um objeto estético, e não meramente linguístico, ao qual podemos inferir significados de acordo com nossas singularidades e perspectivas. É comum na linguagem não literária o emprego da conotação, de figuras de linguagem e figuras de construção, além da subversão à gramática normativa.

IV. Na linguagem não literária, a informação é repassada de maneira a evitar possíveis entraves para a compreensão da mensagem. No discurso não literário, as convenções prescritas na gramática normativa são adotadas.

V. A linguagem não literária pode ser encontrada na prosa, em narrativas de ficção, na crônica, no conto, na novela, no romance e também em verso, no caso dos poemas.

a) I e IV.

b) II, III e V.

c) I, III e IV.

d) I e V.

e) Todas as alternativas estão corretas.

**JUSTIFIQUE:**

**QUESTÃO 5**

Você, que só faz usufruir

e tem mulher para usar ou para exibir,

você vai ver um dia

em que toca você foi bulir.

 A mulher foi feita

pro amor e pro perdão.

 Cai nessa, não.

 Cai nessa, não.

 (Vinícius de Moraes e Toquinho)

Assinale a alternativa correta, de acordo com o trecho acima:

1. Aproxima técnicas românticas das modernas na estruturação do romance como um todo
2. Usufruir, no texto, significa esbanjar dinheiro
3. O importante, na relação amorosa, são as aparências
4. Amar e perdoar não são as únicas coisas que a mulher sabe fazer.
5. Gastar dinheiro com o amor é a ideia central

**JUSTIFIQUE:**

QUESTÃO 6

Na feira-livre do arrebaldezinho

um homem loquaz apregoa balõezinhos de cor:

– “O melhor divertimento para as crianças!”

Em redor dele há um ajuntamento de menininhos pobres…

Não é característica presente na estrofe acima:

1. Valorização de fatos e elementos do cotidiano
2. Arte pela arte.
3. Preocupação social
4. Utilização do verso livre
5. Linguagem despreocupada, sem palavras raras

**JUSTIFIQUE:**

Os excertos abaixo foram extraídos do *Auto da barca do inferno*, de Gil Vicente.

(...) **FIDALGO:** Que leixo na outra vida

quem reze sempre por mi.

**DIABO:** (...) E tu viveste a teu prazer,

cuidando cá guarecer

por que rezem lá por ti!...(...)

**ANJO:** Que querês?

**FIDALGO:** Que me digais,

pois parti tão sem aviso,

se a barca do paraíso

é esta em que navegais.

**ANJO:** Esta é; que me demandais?

**FIDALGO:** Que me leixês embarcar.

sô fidalgo de solar,

é bem que me recolhais.

**ANJO:** Não se embarca tirania

neste batel divinal.

**FIDALGO:** Não sei por que haveis por mal

Que entr’a minha senhoria.

**ANJO:** Pera vossa fantesia

mui estreita é esta barca.

**FIDALGO:** Pera senhor de tal marca

nom há aqui mais cortesia? (...)

**ANJO:** Não vindes vós de maneira

pera ir neste navio.

Essoutro vai mais vazio:

a cadeira entrará

e o rabo caberá

e todo vosso senhorio.

Vós irês mais espaçoso

com fumosa senhoria,

cuidando na tirania

do pobre povo queixoso;

e porque, de generoso,

desprezastes os pequenos,

achar-vos-eis tanto menos

quanto mais fostes fumoso. (…)

**SAPATEIRO:** (...) E pera onde é a viagem?

**DIABO:** Pera o lago dos danados.

**SAPATEIRO:** Os que morrem confessados,

onde têm sua passagem?

**DIABO:** Nom cures de mais linguagem!

Esta é a tua barca, esta!

(...) E tu morreste excomungado:

não o quiseste dizer.

Esperavas de viver,

calastedous mil enganos...

tu roubaste bem trint'anos

o povo com teu mester. (...)

**SAPATEIRO:** Pois digo-te que não quero!

**DIABO:** Que te pês, hás-de ir, si, si!

**SAPATEIRO:** Quantas missas eu ouvi,

não me hão elas de prestar?

**DIABO:** Ouvir missa, então roubar,

é caminho per'aqui.

*(Gil Vicente, Auto da barca do inferno, em Cleonice Berardinelli (org.), Antologia do teatro de Gil Vicente. Rio* de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 1984, p. 57-59 e 68-69.)

7. Por que razão específica o fidalgo é condenado a seguir na barca do inferno? E o sapateiro?

 8. Além das faltas específicas desses personagens, há uma outra, comum a ambos e bastante praticada à época, que Gil Vicente condena. Identifique essa falta e indique de que modo ela aparece em cada um dos personagens.

Texto para a próxima questão:

E chegando à barca da glória, diz ao Anjo:

BRÍSIDA. Barqueiro, mano, meus olhos,

prancha a Brísida Vaz!

ANJO. Eu não sei quem te cá traz...

BRÍSIDA. Peço-vo-lo de giolhos!

Cuidais que trago piolhos,

anjo de Deus, minha rosa?

Eu sou Brísida, a preciosa,

que dava as môças aos molhos.

A que criava as meninas

para os cônegos da Sé...

Passai-me, por vossa fé,

meu amor, minhas boninas,

olhos de perlinhas finas!

 (...)

 Gil Vicente, "Auto da barca do inferno". (Texto fixado por S. Spina)

9. No excerto, a maneira de tratar o Anjo, empregada por Brísida Vaz, relaciona-se à atividade que ela exercera em vida? Explique resumidamente.

10. No excerto, o tratamento que Brísida Vaz dispensa ao Anjo é adequado à obtenção do que ela deseja - isto é, levar o Anjo a permitir que ela embarque? Por quê?

Leia agora as seguintes estrofes, que se encontram em passagens diversas de A FARSA DE INÊS PEREIRA de Gil Vicente:

Inês:

Andar! Pero Marques seja!

Quero tomar por esposo

quem se tenha por ditoso

de cada vez que me veja.

Por usar de siso mero,

asno que leve quero,

e não cavalo folão;

antes lebre que leão,

antes lavrador que Nero.

Pero:

I onde quiserdes ir

vinde quando quiserdes vir,

estai quando quiserdes estar.

Com que podeis vós folgar

que eu não deva consentir?

(nota: folão, no caso, significa "bravo", "fogoso")

11. A fala de Inês ocorre no momento em que aceita casar-se com Pero Marques, após o malogrado matrimônio com o escudeiro. Há um trecho nessa fala que se relaciona literalmente com o final da peça. Que trecho é esse? Qual é o pormenor da cena final da peça que ele está antecipando?

12. A fala de Pero, dirigida a Inês, revela uma atitude contrária a uma característica atribuída ao seu primeiro marido. Qual é essa característica ?

13. Considerando o desfecho dos dois casamentos de Inês, explique por que essa peça de Gil Vicente pode ser considerada uma sátira moral.

**LEIA.**

**Canção da Ribeirinha**

No mundo ninguém se assemelha a mim
enquanto a minha continuar como vai,
porque morro por vós, e ai!
minha senhora de pele alva e faces rosadas,
quereis que vos retrate
quando vos vi sem manto!
Maldito dia! me levantei
que não vos vi feia!

E, minha senhora, desde aquele dia, ai!
Tudo me foi muito mal,
e vós, filha de bom Pai
Moniz, e bem vos parece
de ter eu por vós guarvaia,
pois eu, minha senhora, como mimo
de vós nunca recebi
algo, mesmo sem valor.

***14.*** Quem importância tem a cantiga acima para o Trovadorismo?

15**.** Sobre o arcadismo brasileiro, é correto afirmar que:

a) O arcadismo pregava a ressurreição do ideal clássico, visando resgatar os valores antropocêntricos do Renascimento.

b) *Marília de Dirceu* foi um dos grandes poemas do arcadismo, cujo autor, Claudio Manuel da Costa, apresenta um eu lírico apaixonado, que expõe o conflito do amor de sua amada e a objeção do pai da moça.

c) Em *Caramuru*, Frei José de Santa Rita Durão faz uma ode aos heróis indígenas que habitavam a Bahia, no período da chegada da frota de Pedro Álvares Cabral ao Brasil.

d) Em*O Uraguai*, o herói Gomes Freire de Andrade divide as honras com Cacambo, herói indígena. Poemeto épico, Silva Alvarenga traz o período da guerra dos portugueses e espanhóis contra os indígenas e jesuítas em Sete Povos das Missões do Uruguai, em 1759.

e) Alvarenga Peixoto, em *Glaura*, apresenta-nos poemas eróticos utilizando-se de técnicas como a alegoria e o gesto teatral, as quais distingue sua produção de seus contemporâneos.

**JUSTIFIQUE:**

16**.** No Arcadismo brasileiro, encontramos textos líricos, épicos e satíricos. Sobre isso, é **CORRETO** afirmar que

a) *Caramuru* e *O Uraguai*são poemas líricos com traços de épico, pois, em ambos, o ponto central das narrativas é a história de amor entre dois casais de culturas diferentes.

b) A *Lira Marília de Dirceu,* de autoria de Tomás Antônio Gonzaga apresenta versos rigidamente metrificados, tendo como tema o amor entre a musa Marília e o jovem pastor Dirceu.

c) *As Cartas chilenas* são poemas satíricos que circularam em Vila Rica pouco antes da Inconfidência Mineira. As 13 cartas são assinadas por Critilo e endereçadas a Doroteu.

d) *Vila Rica* é um poemeto épico em que Cláudio Manuel da Costa fala da grandeza do atual Estado de Minas e alega a necessidade de seus habitantes lutarem pela Independência do Brasil, tema central da poesia de todos os poetas inconfidentes.

e) A poesia de Tomás Antônio Gonzaga, por tratar do amor de Dirceu por Marília, foge por completo das normas árcades ao negar o bucolismo e exagerar o sentimentalismo, característica que fundamenta a poesia romântica.

**JUSTIFIQUE:**

**QUESTÃO 17**

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Onde estou? Este sítio desconheço:

Quem fez diferente aquele prado?

Tudo outra natureza tem tomado;

E em contemplá-lo tímido esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço

De estar a ela um dia reclinado.

Ali em vale um monte está mudado:

Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,

Que faziam perpétua a primavera:

Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era:

Mas que venho a estranhar, se estão presentes

Meus males, com que tudo degenera!

(Cláudio Manuel da Costa. "Sonetos (VlI)". *In:* RAMOS, Péricles Eugênio da Silva (Intr., sel. e notas): *POESIA DO OUTRO - ANTOLOGIA*. São Paulo: Melhoramentos, 1964, p. 47.)

A crítica literária brasileira tem ressaltado que o terceiro verso do poema é aquele que concentra o tema central. Essa mesma crítica, por outro lado, anotou com propriedade a importância do décimo segundo verso: este verso exprime uma mudança de atitude, que se corrige nos versos finais graças à descoberta, feita pelo eu poemático, da verdadeira causa do fenômeno descrito em todo o poema. Responda:

Qual o tema que o terceiro verso concentra? Transcreva outros dois versos que o repercutem.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

ALTÉIA

Cláudio Manuel da Costa

Aquele pastor amante,

Que nas úmidas ribeiras

Deste cristalino rio

Guiava as brancas ovelhas;

Aquele, que muitas vezes

Afinando a doce avena,

Parou as ligeiras águas,

Moveu as bárbaras penhas;

Sobre uma rocha sentado

Caladamente se queixa:

Que para formar as vozes,

Teme, que o ar as perceba.

(*In POEMAS* de Cláudio Manuel da Costa. São Paulo: Cultrix, 1966, p. 156.)

**QUESTÃO 18**

Neste fragmento do romance ALTÉIA, de Cláudio Manuel da Costa, acumulam-se características peculiares do Arcadismo. Releia o texto que lhe apresentamos e, a seguir:

Aponte duas dessas características.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:



“Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,

Que viva de guardar alheio gado;

De tosco trato, de expressões grosseiro,

Dos frios gelo e dos sóis queimado.

Tenho próprio casal e nele assisto;

Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;

Das brancas ovelhinhas tiro o leite,

E mais as finas lãs de que me visto.

Graças, Marília bela,

Graças à minha estrela!

**QUESTÃO 19**

A que escritor pertence o trecho acima, a quem se destina e a que obra pertence, no plano real?

**QUESTÃO 20**

O indianismo tem uma tradição relativamente longa na Literatura Brasileira.

Antes de Alencar, poeta romântico indianista, quem trouxe o índio para a literatura? Cite pelo menos um autor e uma obra.

**QUESTÃO 21**

 Cite o nome do poeta autor do poema Vila Rica. Qual o gênero dessa obra?

**QUESTÃO 22**

Cartas Chilenas representa a sátira no Arcadismo brasileiro. Preencha os campos com os respectivos participantes.

|  |  |
| --- | --- |
| Autor | Simbologia |
|  |  |
| Destinatário | Simbologia |
|  |  |
| Ambiente | Simbologia |
|  |  |
| Alvo da crítica | Simbologia |
|  |  |

**QUESTÃO 23**

 O Arcadismo no Brasil ocorreu em momento de grandes turbulências e revoltas sociais. Cite pelo menos um fato histórico que contextualiza a escola literária no Brasil.

**QUESTÃO 24**

**TEXTOS PARA A PRÓXIMA QUESTÃO**

**Texto 1**

Gregório de Matos

Goza, goza da flor da mocidade,

que o tempo trata a toda ligeireza

e imprime em toda flor a sua pisada.

Ó não aguardes, que a madura idade

te converta essa flor, essa beleza,

em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

Texto 2

Basílio da Gama

Pois se sabes que a tua formosura

Por força há de sofrer da idade os danos,

Por que me negas hoje esta ventura?

Guarda para seu tempo os desenganos,

Gozemo-nos agora, enquanto dura,

Já que dura tão pouco a flor dos anos.

Os poemas de Gregório de Matos e de Basílio da Gama são da Era Clássica da literatura, embora pertençam a diferentes escolas literárias.

Explique a semelhança entre os textos no que diz respeito à temática abordada.

Texto 1

**Soneto VI**

Brandas ribeiras, quanto estou contente

De ver-nos outra vez, se isto é verdade!

Quanto me alegra ouvir a suavidade,

Com que Fílis entoa a voz cadente!

Os rebanhos, o gado, o campo, a gente,

Tudo me está causando novidade:

Oh como é certo, que a cruel saudade

Faz tudo, do que foi, mui diferente!

Recebei (eu vos peço) um desgraçado,

Que andou té agora por incerto giro

Correndo sempre atrás do seu cuidado:

Este pranto, estes ais, com que respiro,

Podendo comover o vosso agrado,

Façam digno de vós o meu suspiro.

COSTA, Cláudio Manuel da. *Melhores poemas*. São Paulo: Global, 2000, p.35.

Texto 2

**Ternura**

Eu te peço perdão por te amar de repente

Embora o meu amor seja uma velha canção nos teus ouvidos

Das horas que passei à sombra dos teus gestos

Bebendo em tua boca o perfume dos sorrisos

Das noites que vivi acalentado

Pela graça indizível dos teus passos eternamente fugindo

Trago a doçura dos que aceitam melancolicamente.

E posso te dizer que o grande afeto que te deixo

Não traz o exaspero das lágrimas nem a fascinação das promessas

Nem as misteriosas palavras dos véus da alma...

É um sossego, uma unção, um transbordamento de carícias

E só te pede que te repouses quieta, muito quieta

E deixes que as mãos cálidas da noite encontrem sem fatalidade o olhar

[extático da aurora

MORAES, Vinicius de. *Antologia poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 92-3.

25. A partir da leitura do Texto 1, determine o estilo de época a que ele pertence, destacando dois aspectos que confirmam a sua resposta.

26. Indique o gênero literário predominante nos poemas de Cláudio Manuel da Costa e Vinicius de Moraes, justificando com aspectos que o caracterizam.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 4 QUESTÕES:

**Texto 1**

**Lira XXVII**

Alexandre, Marília, qual o rio,

Que engrossando no Inverno tudo arrasa,

Na frente das coortes

Cerca, vence, abrasa

As Cidades mais fortes.

Foi na glória das armas o primeiro;

Morreu na flor dos anos, e já tinha

Vencido o mundo inteiro.

Mas este bom soldado, cujo nome

Não há poder algum, que não abata,

Foi, Marília, somente

Um ditoso pirata,

Um salteador valente.

Se não tem uma fama baixa, e escura,

Foi por se pôr ao lado da injustiça

A insolente ventura.

O grande César, cujo nome voa,

À sua mesma Pátria a fé quebranta;

Na mão a espada toma,

Oprime-lhe a garganta,

Dá Senhores a Roma.

Consegue ser herói por um delito;

Se acaso não vencesse, então seria

Um vil traidor proscrito.

O ser herói, Marília, não consiste

Em queimar os Impérios: move a guerra,

Espalha o sangue humano,

E despovoa a terra

Também o mau tirano.

Consiste o ser herói em viver justo:

E tanto pode ser herói pobre,

Como o maior Augusto.

Eu é que sou herói, Marília bela,

Seguindo da virtude a honrosa estrada:

Ganhei, ganhei um trono,

Ah! não manchei a espada,

Não roubei ao dono.

Ergui-o no teu peito, e nos teus braços:

E valem muito mais que o mundo inteiro

Uns tão ditosos laços.

Aos bárbaros, injustos vencedores

Atormentam remorsos, e cuidados;

Nem descansam seguros

Nos Palácios, cercados

De tropa, e de altos muros.

E a quantos nos não mostra a sábia História

A quem mudou o fado em negro opróbrio

A mal ganhada glória!

Eu vivo, minha bela, sim, eu vivo

Nos braços do descanso, e mais do gosto:

Quando estou acordado,

Contemplo no teu rosto,

De graças adornado;

Se durmo, logo sonho, e ali te vejo.

Ah! nem desperto, nem dormindo sobe

A mais o meu desejo!

GONZAGA, Tomás Antônio. Marília de Dirceu. In: *A POESIA dos inconfidentes*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.

**Texto 2**

**Olha, Marília, as flautas dos pastores**

Olha, Marília, as flautas dos pastores

Que bem que soam, como estão cadentes!

Olha o Tejo a sorrir-se! Olha, não sentes

Os Zéfiros brincar por entre flores?

Vê como ali, beijando-se, os Amores

lncitam nossos ósculos ardentes!

Ei-las de planta em planta as inocentes,

As vagas borboletas de mil cores.

Naquele arbusto o rouxinol suspira,

Ora nas folhas a abelhinha para,

Ora nos ares, sussurrando, gira:

Que alegre campo! Que manhã tão clara!

Mas ah! Tudo o que vês, se eu te não vira,

Mais tristeza que a morte me causara.

BOCAGE, Manuel Maria Barbosa du. *Literatura comentada*. São Paulo: Abril Educação, 1980.

Os dois textos têm uma intenção nitidamente didática, entendida no campo da lição sentimental.

27**.**No texto 2, o modelo da lição é bem diferente do da anterior. Aponte esse modelo e explique.

29**.**Relacione esse didatismo com o período em que os autores viveram.

30**.**Em ambos os textos a interlocutora do eu lírico é chamada de “Marília”. Explique o mesmo nome usado por poetas diferentes, em locais diferentes.

31**.**No texto 1, qual o elemento fundamental em que se assenta a proposta didática? Explique.